

## **O Teatro na escola: do “teatrinho” ao método dramático**

*Andréia Fernandes de Andrade*

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – Universidade Federal da Bahia

Palavras – chave: ensino do teatro, teatro na educação, ensino médio.

Quando da realização da pesquisa que resultou na dissertação “*Práticas Teatrais no Ensino Médio: dez anos de Oficinas de Teatro no Colégio Manoel Novaes*” foi estudado o projeto o *Teatro na Escola*, sendo identificadas três diferentes ações teatrais no ambiente escolar - as aulas de Teatro, em forma de *oficinas*, com horário e espaço diferenciados; a apreciação teatral, não apenas pelos alunos participantes das *oficinas*, mas também pelos demais alunos da escola; e, por fim, as ações dramáticas, na sala de aula, dentro das disciplinas convencionais. Enfocando este último tópico, faço aqui uma abordagem, buscando a relação do Teatro com outras disciplinas do currículo, porém, diferenciando o que seja a *prática interdisciplinar* do uso do *método dramático*, visando esclarecer o significado destes dois conceitos.

Ao entrevistar professores de outras disciplinas do currículo sobre o ensino da Arte – Teatro, percebi que a idéia circulante do que seja trabalho interdisciplinar com Arte, e até mesmo sobre o trabalho de arte-educação na escola, limita-se ao suporte artístico para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios do currículo ou dos temas transversais propostos pela coordenação pedagógica. Este pensamento, apesar de corriqueiro, vai de encontro às especificidades do ensino das artes e ao reconhecimento de que Arte é uma disciplina tão importante no currículo como as demais, com conteúdos próprios, como afirmam os Parâmetros e as Orientações Curriculares Nacionais (Brasil: 1999 e 2006)<sup>1</sup>.

O que se pode chamar realmente de atividade interdisciplinar é quando os conteúdos de duas ou mais disciplinas (seja Teatro, Matemática, Música ou História) são abordados conjuntamente por ambos os professores, procurando-se pontos de união entre os assuntos estudados. Desta maneira, desenvolve-se uma atividade conjunta, ampliando a compreensão de determinado tema, o que facilita a aprendizagem do aluno<sup>2</sup>.

Porém, este trabalho é difícil de acontecer na escola pública, onde a falta de comunicação é, por si só, um grande desafio a ser superado em todas as instâncias. Outra dificuldade freqüente é que os encontros entre os professores, a coordenação e a direção da escola acontecerem separados por áreas do conhecimento - linguagens, humanas e exatas – e em dias distintos, o que limita ainda mais a possibilidade de trabalho em equipe. Além do mais, somar uma atividade extra à já pesada carga horário dos professores - que precisariam disponibilizar tempo para elaborar, executar e avaliar este tipo de ação - também praticamente inviabiliza a maioria das atividades interdisciplinares propostas pela coordenação, direção ou

até mesmo por professores que querem mudar e inovar em suas práticas, mas que não encontram aliados.

Contudo, constatou-se que no ambiente escolar estudado, o Colégio Manoel Novaes, o que ocorre com mais frequência é o uso do teatro como estratégia de ensino-aprendizagem e de avaliação por docentes de outras disciplinas do currículo obrigatório. Ou seja, muitos são os professores que recorrem às dramatizações como instrumento para o desenvolvimento de seus conteúdos. Isto é o que se chama de uso instrumental do teatro ou método dramático<sup>3</sup>.

Porém, mesmo que muito utilizado na escola, o uso do método dramático geralmente acontece sem que os alunos possuam qualquer conhecimento sobre as artes cênicas e sem nenhuma orientação adequada. Um agravante da situação é que grande parte dos alunos não só desconhece os mecanismos básicos do fazer teatral, como sequer são expectadores assíduos de Teatro. Ao contrário, a maioria nunca assistiu a uma peça e, portanto, desconhece suas convenções. Até mesmo entre os professores que solicitam estas atividades, poucos são os que vão regularmente assistir a espetáculos teatrais e, menos ainda, são os que têm alguma experiência de prática teatral. Por isso, os resultados são insatisfatórios, justificando o sentido pejorativo do termo “teatrinho ou pecinha de escola”, que se espalhou e ganhou força em algumas rodas de conversa.

Mas, pela vontade e pelo estímulo que proporcionam às atividades dramáticas, estes professores devem ser tidos como parceiros, pois estão contribuindo para a prática do teatro na sala de aula. No entanto, para ser funcional e eficiente o uso do teatro instrumental deve ser orientado por um profissional devidamente habilitado, ou seja, um licenciado em Teatro.

Daí o projeto *O Teatro na Escola* basear o seu tripé de trabalho dando suporte a todas as ações dramático-teatrais, que acontecem no ambiente escolar. Assim, a instrumentalização, principalmente dos alunos, para este recurso pedagógico que ocorria frequentemente sem nenhuma técnica ou preparo, tornou-se uma ação constante no Colégio Manoel Novaes. Muitos estudantes, de várias séries e turmas, passaram a procurar a professora de Teatro para auxiliar na construção de cenas, adaptação de textos ou criação de pequenas peças didáticas, desenvolvidas em disciplinas como História, Língua Portuguesa, Sociologia, dentre outras.

O inverso também acontecia, ou seja, a professora de Teatro passou a se apresentar nas salas que estavam preparando uma dramatização para conversar com a turma, reservando um espaço da sua carga horária para atender estes alunos. Nestas idas às salas de aula, foi observado que os alunos de uma turma visitada que já participavam das oficinas de teatro eram tomados como referência e suporte para os colegas que tivessem dúvidas sobre como preparar, ensaiar e apresentar as pequenas peças ou cenas teatrais.

As aulas das *oficinas de teatro* trabalhavam muito com base em improvisações e na criação coletiva, e foi perceptível o quanto estes conteúdos eram importantes para o aluno criar seus próprios trabalhos posteriormente. Ao transferir este conhecimento para a sala de aula

regular, o aluno de Teatro tornava-se um multiplicador do fazer teatral em outros ambientes. Com isso, ganhou corpo a idéia original do projeto, que era o de dar suporte às dramatizações de outras disciplinas, fazendo com que o jovem aluno participante do grupo de Teatro fosse também um *aluno multiplicador* dos saberes adquiridos e não apenas na sua sala de aula, mas também na sua comunidade, no centro religioso que frequenta e nos grupos de teatro extra-escolar, nos quais viesse a participar.

É comum ouvir comentários jocosos quanto à falta de qualidade deste tipo de teatro escolar, e, na maioria das vezes, essas críticas têm fundamento. O importante é abrir aqui espaço para discutir que, boas ou ruins, estas “pecinhas” são um tipo de teatro praticado com frequência na escola e que merecem atenção e sustentação por parte do professor de Teatro. Este é um caminho viável de levar a linguagem teatral a um grande número de alunos, além de ser uma boa oportunidade de despertar no educando - que não necessariamente se inscreveria espontaneamente numa oficina - o gosto pelo teatro. Por isso é preciso deixar o preconceito de lado e trabalhar no sentido de transformar este fazer teatral em mais um campo de ação e trabalho do professor de Teatro na escola formal.

Vale ressaltar que muitos são os relatos dos alunos que vêm fazer parte das oficinas e começaram a se interessar pelas atividades teatrais a partir das experiências em sala de aula. Dentro mesmo dos cursos de Licenciatura, Interpretação e Direção na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, não raro ouvem-se depoimentos que justificam a importância de se dar maior atenção a este tipo de atividade como potencialmente passível de aprofundamento e aproveitamento para trazer os alunos para os estudos teatrais. Reforçando esta necessidade de aproveitar melhor a oportunidade de conceituar e formalizar a prática teatral através do método dramático, pontua-se a grande quantidade de profissionais das Artes Cênicas que despertaram para a carreira exatamente nas atividades de teatro escolar.

Deste modo, com o suporte a professores e alunos, as apresentações de teatro e a participação ativa dos alunos multiplicadores, o projeto o *Teatro na Escola* contemplou o método dramático e possibilitou o uso do teatro como estratégia de ensino ou de avaliação em outras disciplinas do currículo obrigatório. Esta distinção entre o trabalho específico dos grupos de teatro, da apreciação teatral e das ações interdisciplinares e do método dramático é importante para delimitação das diferentes ações teatrais, que podem ser desenvolvidas em níveis e com estruturas distintas dentro de um mesmo ambiente escolar. Saber distinguir cada uma delas é necessário na hora de planejar as ações e de perceber que todas podem acontecer simultaneamente, sem que necessariamente uma delas precise ou deva ser excluída, porque se complementam.

<sup>1</sup> Esta orientação para o ensino das artes tem por base as obras que estão alinhadas à corrente essencialista do ensino das artes discutido no capítulo I desta dissertação, a exemplo, de Ana Mae Barbosa (1998 e 2003), Ingrid Koudela (1984), JAPIASSU (2001) e são importantes por garantirem as artes na escola tendo como fundamento e justificativa o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe são próprias: “realizar produções artísticas e compreendê-las; apreciar produtos de arte e compreendê-los; analisar manifestações artísticas, conhecendo-as e compreendendo-as em sua diversidade histórico-cultural.” (BRASIL, 1999, p. 174) e não apenas como suporte para o desenvolvimento de conteúdos de outras disciplinas.

<sup>2</sup> Interdisciplinaridade é a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. Com o processo de especialização do saber, a interdisciplinaridade mostrou-se como uma das respostas para os problemas provocados pela excessiva compartimentalização do saber. No final do séc. XX, surge a necessidade de mudanças nos métodos de ensino, buscando viabilizar práticas interdisciplinares e a integração dos saberes, como explica Moacyr Gadotti em seu texto *Interdisciplinaridade: Atitude e Método* (1999). Pierre Weil (1993) vai mais além com sua proposta de Transdisciplinaridade onde todas as áreas do saber deveriam interligar-se. Ana Mae Barbosa e Ivone Richter (BARBOSA: 2003, p.105-110) tratam da interdisciplinaridade nas artes e, inclusive, esta última faz a ressalva: “Não se trata de tomar as outras disciplinas e integrá-las às artes, nem de colocar a Arte a serviço de outras disciplinas” (BARBOSA: 2003, p.36), o que se propõe é a parceria.

<sup>3</sup> O método de ensinar através do jogo teatral foi descrito por Richard Courtney em seu livro *Jogo, Teatro e Pensamento*: “A primeira formulação do método dramático foi a de Caldwell Cook em *The Play Way* (1917). Antes o trabalho dramático em escola, era concebido como a encenação de uma peça ou o uso simples do diálogo, lido durante uma aula de Latim ou Francês. Cook viu a questão de modo diferente: dizia que atuar era um caminho seguro para aprender. No estudo da história, por exemplo, o método implicava usar o livro-texto como um estímulo (como uma base para a história da história) que as crianças, então, representavam – o ‘faz-de-conta’ permitia-lhes realmente compreender (e assim aprender) os fatos históricos... A partir de então, o método do *play way* de ensino para todas as disciplinas do currículo ganhou vulto.” (COURTNEY: 1980, 44-45)

#### BIBLIOGRAFIA:

- BARBOSA, Ana M. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMT, 1999
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 1**. Brasília: MEC/S.E.B., 2006.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- FARIAS, Sergio C. B. **Metodologia de ensino para um teatro instrumental**. 1989. 211f. Tese (Doutorado em comunicação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1989.
- GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, Universidade de São Paulo. Disponível em: [http://www.paulofreire.org/Moacir\\_Gadotti\\_Artigos/Portugues/Filosofia\\_da\\_Educacao/Interdisci\\_Atitude\\_Metodo\\_1999.pdf](http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti_Artigos/Portugues/Filosofia_da_Educacao/Interdisci_Atitude_Metodo_1999.pdf). Acesso em: 07/09/2006.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2001.
- KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo a nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus, 1993.